CRECHE MUNICIPAL PROFESSOR ALDINO FETTER

RUA OLAVO BILAC Nº 366 GUARACIABA – SC

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Guaraciaba, Maio de 2016

SUMÁRIO

1 – Relevância do Projeto.....03
2 – Marco Situacional 04
3 – Marco Doutrinal.....08
4 – Filosofia da Escola.....13
5 – Marco Operacional.....14
6 – Considerações Finais.....16
7 – Referencias Bibliográficas.....17

1 – RELEVÂNCIA DO PROJETO

O PPP é um instrumento teórico metodológico de suma importância para a comunidade escolar local. Foi construído de maneira participativa, responsável e comprometida para nortear, todas as atividades pedagógicas, administrativas, financeiras e jurídicas com a finalidade de melhorar a qualidade da educação e o desenvolvimento integral do aluno.

Conforme módulo III PRÓGESTÃO:

> "o projeto Político Pedagógico é o que confere identidade à escola e, precisa ser construído coletivamente por todos os segmentos que participam da vida escolar, professor, corpo técnico – pedagógico, pessoal de apoio, pais alunos e demais membros da comunidade escolar, mostrando-se democrático, abrangente, flexível e duradouro" (Veiga, 1997).

Por isso a construção desse projeto é gradativa, e estabelece ações para curto, médio e longo prazo, estando sujeito a constantes avaliações e redimensionamentos.

Neste projeto contemplamos os objetivos, metas e ações a serem desenvolvidas, visando melhorar a realidade existente.

2 – MARCO SITUACIONAL

Vivemos numa sociedade globalizada virtual, onde as distâncias tornam-se rapidamente superadas.

As descobertas e avanços tecnocientíficos possibilitam um desenvolvimento extraordinário e consequente modernização nos mais diferentes aspectos da vida humana, porém, as conquistas tecnológicas representam uma parte da vida do Planeta. O conjunto é mais complexo e demostra que a sociedade que parece ser tão interligada, é desigual, pois todos os avanços tecnológicos não conseguem ocultar o fato de que mais de um bilhão de pessoas passam fome no mundo. Além disso, o modelo de desenvolvimento aplicados nos últimos séculos promoveu a exploração predatória dos recursos naturais, submetendo a natureza aos interesses da produção e do lucro. O consumismo, a insatisfação e fragilização nas reações também caracterizam nossa civilização.

A inserção do Brasil neste mundo globalizado também trouxe custos sociais elevados: a falência de inúmeras empresas em consequência da ocorrência de produtos estrangeiros, outras foram obrigadas a se modernizar para se tornarem competitivas, houve a expansão do desemprego em decorrência dos avanços tecnológicos e da restruturação e automação implantada nas empresas e o emprego formal aumentou. A urbanização se intensificou no país e nas cidades, a violência, a miséria e as desigualdades sociais cresceram.

Por outro lado, o atual quadro socioeconômico e político do Brasil começa a apresentar índices positivos em diferentes aspectos: eleições livres e diretas, melhorias no campo educacional e na taxa de alfabetização, a estabilização econômica, pequena diminuição nos índices de concentração de renda, um aumento considerável de carteiras assinadas, avanços na área da saúde, aumento na expectativa de vida do brasileiro.

O caminho para uma mudança da sociedade remete a busca de um novo modelo de desenvolvimento, que não agrida o meio ambiente, supere a pobreza e

garanta condições dignas de vida para todos. Então essa é a grande tarefa que se coloca para a humanidade atual.

Os reflexos da atual situação mundial são vivenciados também em nosso meio.

> Não cabe, todavia perder a esperança porque os progressos técnicos obtidos, neste fim de século XX, se usados de outra maneira bastariam para produzir muito mais alimentos do que a população atual necessita e, aplicados a medicina reduziriam as doenças e a mortalidade". (Milton Santos. 2002. P. 20).

O município de Guaraciaba está localizado no Extremo –Oeste de Santa Catarina, distante 746 Km da capital Florianópolis, com uma área de 348 Km² com 10.498 habitantes (IBGE – 2010). A população está dividida entre zona urbana e rural, sendo 47% na zona urbana e 53% na zona rural.

A população urbana vive do trabalho de pequenas indústrias extrativistas e de beneficiamento e comércio. Um grande número dessa população é constituído de aposentados. Há também funcionários públicos, profissionais liberais, empresários, prestadores de serviços e outros.

A população rural vive da produção de leite, produção animal (suínos, bovinos de corte, aves, peixes, abelhas, dentre outros) e produção vegetal (milho, feijão, soja, trigo, fumo, frutas, dentre outros). As propriedades agrícolas, na sua maioria, se caracterizam como pequenos grupos familiares.

O município possui economia diversificada. No setor agrícola, predomina o sistema minifundiário. As pequenas propriedades produzem leite, milho, soja, trigo, feijão, fumo, como principal fonte de renda, sendo destaque a produção de leite. Outras culturas como mandioca, arroz, frutas, legumes, verduras servem para sua subsistência. A pecuária está sendo cada vez mais explorada, constituindo-se como uma das maiores fontes de renda nas pequenas propriedades.

A mão-de-obra no setor agrícola é principalmente familiar. Além do pequeno agricultor, é comum encontrar de diaristas que prestam serviços braçais, como meio de sobrevivência. Agricultores que não possuem propriedades trabalham como arrendatários ou agregados.

Nas propriedades de médio porte, destacam-se atividades de avicultura, suinocultura, gado de corte, produção de leite e culturas como milho, soja, feijão, trigo e outros. Os grandes investimentos realizados pelos produtores alcançam maior produtividade devido ao uso de técnicas avançadas que resultam em renda e desenvolvimento, destacando-se também as agroindústrias instaladas no município. Esse segmento é responsável pelo crescimento econômico observado no município.

Na indústria se destaca o setor moveleiro e têxtil, sendo fontes de renda da população urbana empresas como: fábricas de roupas, móveis, esquadrias em madeira, artefatos de cimento, transportes e outras, além de serviços terceirizados.

O nível socioeconômico da população de Guaraciaba vem evoluindo nos últimos anos, o que justifica os avanços também na educação, que acompanha os constantes processos de transformações sociais.

O nível socioeconômico da população de Guaraciaba é considerado razoável, enquanto que a educação está em constante processo de transformação.

As famílias que aqui residem, consideram o município um lugar tranquilo e om de viver.

A Creche Primeiros Passos, situada na Rua Rui Barbosa nº 371 foi criada através do decreto nº 99/94 de 23 de dezembro de 1994.

Em 2003 foi feito a junção da Creche e da Pré-Escola, extinguindo-se o antigo Centro de Educação Infantil Municipal Anita Garibaldi e permanecendo a denominação atual de Centro de Educação Infantil Primeiros Passos tornando-se assim um único estabelecimento de Educação Infantil.

A partir do início de 2014 a Creche desmembrou-se de Pré-escola passando a funcionar na Rua Olavo Bilac nº 366 com estabelecimento próprio regulamentado

pelo decreto nº 41/2014 de 01 de abril de 2014 e com uma nova dominação conforme lei municipal nº 2434 de 21 de maio de 2012 passando assim a denominar-se Creche Municipal Professor Aldino Fetter.

A Creche Municipal Professor Aldino Fetter atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e 29 dias.

O quadro pessoal é composto por:

Coordenadora;

Assistente Administrativo;

Professoras;

Monitoras;

Serviços Gerais;

3- MARCO DOUTRINAL

Entendemos que coletivamente temos que pensar em construir uma sociedade que partindo dos conflitos atuais vá se construindo num processo permanente de discussão entre a comunidade escolar. Almejamos uma sociedade mais justa, onde os direitos sejam respeitados, e as pessoas tenham oportunidade de participar. Que o sujeito entenda-se o construtor da história e o coletivo prevaleça sobre o individual. Uma sociedade onde haja solidariedade entre as pessoas, sem descriminação e violência, com governantes sérios e comprometidos com o coletivo, onde o centro seja o ser humano possibilitando o exercício da cidadania.

Como diz Freire:

> "O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma com inquietação e curiosidade, como concluso e permanente movimento na história".

Desta maneira, compreendemos que a sociedade está em permanente processo de mudanças e que as pessoas têm em suas mãos o compromisso e a responsabilidade de contribuir e interferir significativamente na transformação em prol do bem da coletividade.

Como a educação trabalha com ser humano precisa assumir papel fundamental na mudança da mentalidade presente na sociedade atual, pois segundo Freire: "... *enquanto nos tornamos mais capazes de transformar nossa realidade, somos capazes de saber que sabemos que é mais do que só saber".* (1986, Pg. 123)

Quando nos reconhecemos como sujeitos históricos e comprometidos, temos condições de construir uma sociedade que consiga contemplar e incluir todos os seres humanos.

Idealizamos um ser humano solidário, participativo e íntegro que tenha espirito coletivo, valores como o respeito as individualidades, a ajuda mútua, a amizade, a sinceridade, que saiba conviver e se relacionar.

Acreditamos que o ser humano se constrói na relação com o meio físico e social e que está em constante aperfeiçoamento. É um ser dinâmico, livre e capaz de participar conscientemente das decisões.

Para isso, nós enquanto professores (as), temos que possibilitar ao aluno uma visão crítica da realidade, conscientizá-lo e que pode e deve dialogar, conhecer, duvidar, questionar, refletir e interferir significativamente na construção de uma sociedade melhor. Neste sentido, assume-se como sujeito não significa excluir os outros, mas sim respeitá-los criando solidariedade social e política de que precisamos para construir uma sociedade onde possamos ser nós mesmos, exercendo a democracia. Segundo Freire: *"Assumir-se como ser social e como ser pensante, comunicante, transformador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque é capaz de amar"*. (1996, Pg.460).

No processo educativo os seres humanos vão organizar uma forma cada vez mais justa de pensar, através da problematização do seu mundo, da análise crítica, de sua prática, poderão atuar cada vez mais seguramente no mundo.

Na concepção de sociedade, ser humano e processo educativo que se pretende, democrático, participativo e plural, construiremos um processo político pedagógico alicerçado na filosofia de trabalhar o ser humano na sua totalidade, ou seja, em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

O desenvolvimento do processo educativo de nossa escola é baseado na concepção pedagógica Interacionista que assegura a função social, política e cultural da escola mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados e conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade, com enfoque no conhecimento científico como produção histórico-social de todos os homens e mulheres. Entende que não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais e atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimento, habilidades e capacidades mais

amplas para que os alunos possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses.

Há uma unidade entre teoria e prática, onde o trabalho da sala de aula relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor. Onde a escola é um espaço social responsável pela apropriação do saber cientifica.

Como diz Libâneo:

> "Democratizar a escola é formar um aluno capaz de se expressar bem; capaz de se comunicar de diversas formas, de desenvolver o gosto pelo estudo, de dominar o saber escolar; é ajuda-lo na formação de sua personalidade social, percebendo-se dentro da organização enquanto coletividade. Trata-se de proporcionar-lhe o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias na vida social, inclusive para melhoria de sua condição de vida, a fim de que ele consiga dar um salto qualitativo do senso-comum para o conhecimento científico" (Libâneo, 1985).

Desenvolvemos esse trabalho partindo de projetos, baseados nos PCNs, na Proposta Curricular Municipal construindo pelos professores, com conteúdos voltados para a diversidade sociocultural e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Quando à abordagem do currículo, os professores consideram a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os alunos e às suas demandas.

A criação de um ambiente propício à aprendizagem na escola terá como base o trabalho compartilhado e o compromisso dos professores e dos demais profissionais com a aprendizagem dos alunos; o atendimento às necessidades específicas de

aprendizagem de cada um mediante formas de abordagem apropriadas; a utilização de recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno; a contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa; e o cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.

A organização do trabalho pedagógico deve considerar a mobilidade e a flexibilidade dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, a articulação entre a escola e a comunidade e o acesso aos espaços de expressões culturais.

Quanto aos processos avaliativos, parte integrante do currículo, deve ocorrer durante todo o processo educacional. A avaliação deve buscar diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanear dificuldades que alguns estudantes evidenciem, é uma garantia para seu progresso nos estudos.

A avaliação deve estar pautada nos diretrizes do Projeto Político Pedagógico que orienta a ação escolar sendo um processo de investigação. Precisa ser de práxis – ação – reflexão – ação, buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. Tem o objetivo de acompanhar o pleno desenvolvimento do aluno em sua totalidade.

No processo educacional é indispensável à avaliação do aluno (a) no seu contexto escolar, familiar e social, bem como do professor (a) e da sua prática. Queremos uma avaliação inclusiva, diagnóstica, constante, reflexiva, participativa, que sirva para tomada de decisões para a melhoria do processo, visando o crescimento global do indivíduo e a melhoria da educação como um todo.

Segundo Luckesi:

> “A avaliação não poderá ser uma avaliação mecânica, e sim uma atividade definida dentro de um encaminhamento político

> e decisório, a favor da competência de todos para a participação democrática e social". (2001)

A escola desenvolverá um processo de avaliação com registro escrito em documento próprio, sendo descritiva, trimestral com promoção automática.

A avaliação incidirá sobre todo contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como são realizadas, as instruções e os apoio oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para realização das atividades.

4 – FILOSOFIA DA ESCOLA

Socializar o aluno para a partir da realidade desenvolver o afetivo, o cognitivo, o psicológico e o físico-motor que se constrói interagindo no coletivo, modificando o meio e a si próprio, e assim oportunizar a construção do conhecimento científico, de forma lúdica, afetiva e significativa, possibilitando a construção de uma comunidade livre, justa fundamentada na autonomia, na cidadania, na dignidade humana, pautando-se nos valores sociais do trabalho e na liberdade de escolha, visando reduzir as desigualdades sociais.

5 – MARCO OPERATIVO

Queremos educação de qualidade para todos, possibilitando o desenvolvimento integral do aluno(a), oportunizando meios para que a criança possa integrar-se, refletir, compreender e agir, criando novas alternativas para que possa ampliar sua visão de mundo de uma forma mais humana e consciente. *"Educar é formar a pessoa verdadeiramente humana e felizes".* Frei Beto

OBJETIVOS:

- Garantir o planejamento coletivo;
- Ampliar dentro das condições físicas o atendimento a Educação Infantil;
- Garantir o acesso e a permanência na escola;
- Atender todas as crianças de 0 a 2 anos, 11 meses e 29 dias;
- Garantir um currículo significativo, flexível com a participação de toda a comunidade escolar que leve em conta a realidade, e as necessidades das crianças, servindo como embasamento teórico para trabalhar o conhecimento significativo de forma criativa e dinâmica para encontrar alternativas, frente ao desafios da realidade existente;
- Planejar a partir da realidade escolar problematizando-a de forma coletiva e dialética através da ação e reflexão;
- Assegurar a avaliação constante e que seja inclusiva, diagnosticada, reflexiva, participativa e emancipatória;
- Promover o respeito mútuo entre professor/aluno e comunidade escolar priorizando uma relação democrática que valorize e trabalhe com as diferenças individuais;
- Oportunizar alunos com Necessidades Especiais o acesso à escola, bem como profissionais capacitados para auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades e capacidades.

- Promover uma educação de qualidades para todos, possibilitando o desenvolvimento integral do educando, oportunizando meios para que a criança possa integrar-se, refletir, compreender e agir, criando novas alternativas, para que possa ampliar sua visão de mundo.
- Adequar espaço para Educação Física, com material especifico para essa área.
- Buscar junto ao órgão competente fundas para avaliação e reforma do refeitório.
- Adequar a caixa de areia com cercado coberto para facilitar o acesso e melhor utilização dos mesmos.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PPP foi elaborado por toda comunidade escolar: Professores, Alunos, Pais e Funcionários.

Assim a comunidade escolar passa de mera receptora, para autor responsável e participante das mudanças necessárias no espaço escolar, através de pesquisas, debates, discussões e estudos. A experiência na construção coletiva foi um espaço de diferentes concepções, que possibilitaram ao grupo chegar ao consensos, elencando problemas, traçando metas. Esta construção representa os anseios e necessidades da Creche Municipal Professor Aldino Fetter, bem como da comunidade que ela faz parte, por isso, o PPP não é estático e acabado podendo ser repensado e modificado quando assim for necessário.

Este documento significa um instrumento a mais de reflexão, que buscou fundamentar e sistematizar o processo de construção coletiva que visa e emancipação dos sujeitos protagonistas desta ação.

Para que esse projeto aconteça, todos precisam sentir-se sujeitos responsáveis e participativos, contribuindo para que o plano seja realizado.

7 - BIBLIOGRAFIA

SANTOS, Milton. O País Distorcido: O Brasil, a globalização e a cidadania. Organização de Wagner Costa Ribeiro. São Paulo: Publifolha, 2002.

ESPAÇO JURÍDICO: Revista Jurídica de Direito – UNOESC

TV ESCOLA: Secretaria de Educação a Distância – Ministério da Educação, nº 27 de Maio/Junho 2002.

DAGOBERTO Celso Martins – Anita Garibaldi Heroína da Liberdade. Editora Terceiro Milênio; 1994.

LOMBARDINI José Claudinei – Organização, Pós-Modernidade e Educação.

POMIECINSKI Inez – A história do município de Guaraciaba, 2002.

NIDELCOFF, Maria Teresa – Uma escola para o povo. Ed. 16 Brasiliense; 1978.

FERREIRA, Francisco Whitaker – Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança. Ed. 2ª RJ: Paz e terra, 1981.

FLEURI, Reinaldo Matias – Educar para que. Contra o Autoritarismo da relação pedagógica na escola, Ed. 9ª SP: Cortes; 2001.

LUCKESI, Cipriano – Avaliação da aprendizagem escolar, ed. 11ª SP. Cortez; 2001.

FREIRE, Paulo – Pedagogia da esperança um encontro com a Pedagogia do Oprimido, ed. 7ª. SP: Paz e Terra AS; 1992.

REFERENCIAL Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Formação Pessoal e Social, pg. 66.

FREIRE, Paulo – Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, Ed. 24ª.

BRANDÃO, R. Carlos – O Educador: Vida e Morte. Rio de Janeiro, Edições Graal LTDA, ED. 7ª. 1986.

FREIRE, Paulo – Pedagogia Do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo – Educação com Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo – Um Educador do Povo. ANCA Associação Nacional de Cooperação Agrícola. SP 4ª edição: novembro 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodriguês: História do menino que lia o mundo. ANCA; SP. 4ª Ed. Nov. 2002.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

PROJETO ARARIBÁ – Editora Moderna

Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica.